



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

MAYARA ALVES DE SOUZA

**PROGRAMA CULTURA VIVA: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS CULTURAIS**

**PATOS, PB
2019**

MAYARA ALVES DE SOUZA

**PROGRAMA CULTURA VIVA: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS CULTURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharelado em Administração.

Área de concentração: Estudos Organizacionais.

Orientadora: Prof. Dra. Karen Ann C. B. Sá.

**PATOS, PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729p Souza, Mayara Alves de.
Programa cultura viva [manuscrito] : uma revisão da produção científica do seminário internacional de políticas culturais / Mayara Alves de Souza. - 2019.
23 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Karen Ann C. B. Sá ,
Coordenação do Curso de Administração - CCEA."
1. Programa Cultura Viva. 2. Ponto de Cultura. 3. Revisão sistemática. 4. Políticas culturais. I. Título
21. ed. CDD 306

MAYARA ALVES DE SOUZA

**PROGRAMA CULTURA VIVA: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS
CULTURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a Coordenação do
Curso de Administração da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel
em administração.

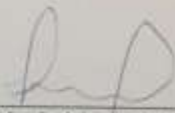
Área de concentração: Estudos
Organizacionais.

Aprovada em: 26/11/2019.

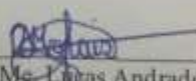
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Karen-Ann C. B. Sá (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Leisianny Mayara Costa Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Lucas Andrade de Moraes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, pela dedicação, amor,
companheirismo e amizade. DEDICO.

“Debaixo do céu há momento para tudo, e tempo certo para cada coisa” Eclesiastes 3,1.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 QUE É UM CONCEITO NA PERSPECTIVA DE BENOIT HARD-VALLÈE?.....	9
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA	10
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
6 CONCLUSÃO.....	14
REFERÊNCIAS.....	15
APÊNDICE A – CONCEITOS DE PONTO DE CULTURA	21

PROGRAMA CULTURA VIVA: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS CULTURAIS

¹Mayara Alves de Souza
²Karen Ann C. B. Sá

RESUMO

Este estudo analisa a produção científica sobre o Programa Cultura Viva no campo de estudo das políticas culturais, a partir de critérios originados na abordagem de Benoit Harddy-Vallée sobre conceito, considerando em especial sua compreensão da categoria “função”. O objetivo central do presente trabalho averiguar os conceitos de *ponto de cultura* apresentados nos estudos publicados nos Seminários Internacionais de Políticas Culturais da Fundação Casa de Rui Barbosa, no período de 2009 a 2018. Uma instituição de vanguarda no estudo sobre cultura no Brasil. A pesquisa em referência parte da premissa de que há uma imprecisão do conceito de *ponto de cultura*, conforme foi defendido por Sá (2016). Essa imprecisão, segundo a autora, impossibilitou uma inovação paradigmática da política cultural apresentada em 2004. Este estudo, portanto, faz uma revisão da literatura, buscando ampliar o número de trabalhos analisado pela autora, considerando as categorias apresentadas por ela: 1) *ponto de cultura como espaço*; 2) *ponto de cultura como sujeito*; 3) *ponto de cultura como ação*; e 4) *ponto de cultura como projeto ou plano de trabalho*. A pesquisa concluiu que as definições identificadas nos artigos analisados possuem aderência a classificação conceitual presente na interpretação de Sá (2016). As palavras “estratégia”, “política” e “política pública”, embora, aparentemente novas como definições para expressão em estudo, não se configuram como novos sentidos. De modo que não são capazes de originar novas formas de classificação, visto que podem ser enquadradas na vertente “*ponto de cultura como ação*” por serem sinônimo de agir.

Palavras-chave: Conceito. Programa Cultura Viva. Ponto de Cultura. Revisão sistemática.

ABSTRACT

This study analyzes the scientific production on the Living Culture Program in the field of cultural policy study, based on criteria originated from Benoit Harddy-Vallée's approach to concept, considering in particular his understanding of the category “function”. The main objective of this work is to investigate the concepts of culture point presented in the studies published in the International Seminars of Cultural Policies of the Casa de Rui Barbosa Foundation, from 2009 to 2018. An avant-garde institution in the study of culture in Brazil. The research in reference starts from the premise that there is an inaccuracy of the concept of culture point, as defended by Sá (2016). This inaccuracy, according to the author, precluded a paradigmatic innovation of the cultural policy presented in 2004. This study, therefore, makes a literature review, seeking to expand the number of papers analyzed by the author, considering the categories presented by her: 1) point of view. culture as space; 2) culture point as subject; 3) culture point as action; and 4) culture point as project or work plan. The research concluded that the definitions identified in the analyzed articles adhere to the conceptual classification present in the interpretation of Sá (2016). The words "strategy", "politics" and "public policy", although apparently new as definitions for expression under

¹ Graduada do Curso de Administração – mayaraa.pb1@gmail.com

² Doutora pela UFRS – karen-sa@hotmail.com

study, do not constitute new meanings. So they are not able to originate new forms of classification, since they can be classified under the “point of culture as action” aspect because they are synonymous with acting.

Keywords: Concept. Living Culture Program. Culture Point. Systematic review.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Cultura Viva é uma política cultural lançada em 2004. O propósito do referido Programa é apoiar grupos não contemplados pelas políticas culturais vigentes no país até então, prevendo o acesso à criação, difusão e à formação cultural. Trata-se de uma política voltada para o desenvolvimento de projetos com o intuito de apoiar a diversidade cultural existente no país. A sua principal ação é ponto de cultura conforme afirma seu idealizador Célio Turino (2010). Os *pontos de cultura* “são organizações culturais da sociedade que ganham força e reconhecimento institucional ao estabelecer uma parceria, um pacto, com o Estado” (TURINO, 2010, p. 64).

O Programa pode ser considerado um avanço e uma conquista da sociedade junto ao Estado e de acordo com Turino seu objetivo “é integrar o Ponto a um sistema mais amplo, vivo, pulsante. Conforme historiado, *ponto de cultura* e Programa Cultura Viva nascem juntos e são indissociáveis, como pode ser verificado no documento de formulação do programa” (TURINO, 2010, p. 85).

O Cultura Viva se destaca pela mudança implementada, sobretudo no modo de conceber o conceito de cultura, na amplitude e no tipo de atores que inclui em seu escopo de financiamento (SÁ, 2016). Cultura tem um significado antropológico e significa sobretudo o modo de fazer (TURINO, 2010).

Com um histórico de governos autoritários e conservadores foi a partir do final da década de 80, que começou um avanço lento nas políticas culturais. Contudo, foi na gestão do então Presidente Lula que se tem “[...] uma reavaliação do que seria a identidade nacional brasileira que aponta para o pluralismo e a incorporação de expressões culturais historicamente excluídas” (BARBALHO, 2007 p. 56). É com esse olhar voltado para se trabalhar a diversidade e as identidades culturais, que o Estado passa a formular as políticas culturais. Como Turino (2010) ressaltou o ponto de cultura “envolve uma quebra nas narrativas tradicionais, monopolizadas por poucos” (TURINO, 2010, p.79).

Vale ressaltar que o Programa apresenta um novo modelo de gestão pautado no reconhecimento da diversidade cultural. Estimulando os agentes a terem maior participação. Conforme Calabre (2010), na época era cada vez mais atuantes os conselhos formados por membros da sociedade civil via Programa Cultura Viva. Sobre a atuação social, à época, afirma a autora: “os produtores, os agentes, os gestores culturais, os artistas, o público em geral, também vêm buscando formas de participar e de interferir nos processos de decisões no campo das políticas públicas culturais” (CALABRE, 2010, p. 100-101).

O Programa Cultura viva atende diferentes grupos e comunidades, em especial grupos já existentes. “ONGs voltadas para a ação socioeducativa; escolas de samba, associações de moradores, quilombolas, aldeias indígenas, grupos de teatro, conservatórios, núcleos de extensão universitária, museus, cooperativas de assentamentos rurais” (TURINO, 2010, p. 64). Esses grupos já existiam e tinham seu funcionamento independentemente do repasse do Programa. No que diz respeito às atividades culturais o “Cultura Viva não apresenta receitas a serem seguidas e, ao estimular e potencializar as energias sociais e culturais já existentes valoriza a experiência social” (TURINO, 2010, p. 76-77).

Apesar de vários autores apontarem o Programa Cultura Viva como um exemplo de política pública de cultura, trabalhos recentes têm analisado essa política pública a partir de uma perspectiva crítica visando a avançar no processo de formulação de políticas públicas de cultura a partir de uma autonomia real para os grupos culturais financiados pelo Estado. Esse é o caso de Sá (2016), que entre as diferentes críticas que tece ao Programa Cultura Viva – tais como a empresarização dos grupos comunitários via a categoria Programa, as limitações do conceito de diversidade que respaldam o Programa, a qualificação do Programa Cultura Viva como uma política inovadora – está a transformação do conceito de ponto de cultura pela estrutura burocrática do Estado brasileiro. Para autora, o conceito de ponto de cultura em sua gênese correspondia à conexões entre pessoas (SÁ, 2016), mas quando adotado pelo Ministério da Cultura, passa a ser significado como organização juridicamente formalizada para atender as exigências legais necessárias a liberação de recursos financeiros. Essa mudança de conceito veio, conforme a autora, uma mudança paradigmática no modo de elaborar políticas públicas para a cultura.

Para Sá (2016), os trabalhos que versam sobre o Programa Cultura Viva têm utilizado a expressão *ponto de cultura* sem a devida preocupação conceitual. Ela afirma também que o conceito de *ponto de cultura* tem diferentes sentidos nos trabalhos publicados, sejam em anais de congresso ou em periódicos. Para autora, as variações conceituais “[...] têm sido curiosamente negligenciada por todo um conjunto de estudos que o têm considerado irrefletidamente” (SÁ, 2016, p. 23). É com base nessa afirmação que decidimos realizar uma revisão das publicações dos Seminários Internacionais realizados pela Fundação Casa de Rui Barbosa, uma instituição de vanguarda no campo da cultura no Brasil. Dessa problemática nasce o nosso problema de pesquisa:

Quais os conceitos de *ponto de cultura* apresentados nos estudos publicados nos Seminários Internacionais de Políticas Culturais da Fundação Casa de Rui Barbosa, no período de 2009 a 2018?

Com o propósito de averiguar os conceitos apresentados nos artigos publicados nos Seminários em referência, traçamos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os sentidos atribuídos à expressão *ponto de cultura* nos artigos publicados;
- Classificar os conceitos apresentados nos artigos de acordo com as quatro vertentes apresentadas por Sá (2016): 1) *ponto de cultura como espaço*; 2) *ponto de cultura como sujeito*; 3) *ponto de cultura como ação*; e 4) *ponto de cultura como projeto ou plano de trabalho*.

Para organizar o presente artigo, foram criadas cinco seções contando com esta introdução. Na segunda seção, descrevemos a fundamentação teórica apresentando a abordagem sobre conceito com base nos apontamentos de Benoit Harddy-Vallée. Na terceira seção, discorremos sobre os procedimentos de pesquisa utilizados neste estudo e a classificação de Karen Sá (2016) sobre os sentidos dos conceitos de *ponto de cultura*. Na quarta seção, apresentamos os resultados e discussões da pesquisa a partir da análise sistemática da produção científica sobre o Programa Cultura Viva no referido Seminário. E na última seção, tecemos as considerações finais sobre o tema abordado e apresentamos algumas sugestões para futuros trabalhos.

2 QUE É UM CONCEITO NA PERSPECTIVA DE BENOIT HARDY-VALLÉE?

De modo amplo, conceito é visto como um conhecimento geral que com suas particularidades permite pensar. Para Benoit Hardy-Vallée “um conceito representa uma categoria de objeto, de eventos ou situações e pode ser expresso por uma ou mais palavras” (HARDY-VALLÉE, 2013, p.16). Para o autor, conceito “é a unidade primeira do pensamento e do conhecimento: só pensamos e conhecemos na medida em que manipulamos o conceito” (HARDY-VALLÉE, 2013, p.16).

Para apresentar sua abordagem sobre conceito, o autor retrata algumas dimensões elaboradas com base nos pontos de vistas de grandes filósofos, com intuito de esclarecer o entendimento sobre a temática. Para organizá-la, ele apresenta, mais especificamente, cinco dimensões: invariante, critério, aquisição e formato, organização e função. Essas dimensões permitem o estudo de conceitos em pesquisa, como estas que realizamos.

De acordo com Hardy-Vallée o conceito não está unicamente em um único cérebro, como uma atividade cognitiva, o conceito está espalhado na mente de diferentes pessoas, livros, entre outros. E ter o conceito sobre alguma coisa não significa que esse conceito, seja o que melhor se adeque ao seu significado final. “Os conceitos intervêm igualmente no conhecimento: quando uma crença é verdadeira e justificada, podemos considerá-la como um conhecimento.” (HARDY-VALLÉE, 2013, p.18).

Na dimensão Invariante, pode ser destacada a psicológica, metafísica e linguística. A psicológica é o entendimento que não diferencia, é vista como racional, que estabelece relações e semelhanças. Na metafísica pode ser vista como uma logica matemática. A linguística é uma adequação ao que os filósofos analíticos podem chamar de jogos de palavras. “[...] existem certas regras para se utilizar palavras. A significação da palavra é constituída dessas regras”. (HARDY-VALLÉE, 2013, p. 58).

No Critério é possível estabelecer um modo de categorizar um elemento a uma categoria. Que são categorizados por critério fregiano e critério analógico. O critério fregiano descritivistas tem por função igualar valor único para todo argumento. Já os não-descritivistas as condições necessárias está uma parte no individual e parte no coletivo. Critério analógico cita que não categorizamos como a adequação, mas com sua semelhança. “A se assemelha a B somente se houver pelo menos uma propriedade que A e B têm em comum e pelo menos uma que não têm em comum.” (HARDY-VALLÉE, 2013, p. 72).

Na a aquisição e o formato têm varias posições diferentes (Empiristas, racionalistas, pluralistas, analítico e linguistas) da forma como são obtidos os conceitos. E os conceitos são considerados universais e abstratos, não pode ser tratado de forma generalizada. “possuir um conceito é possuir uma espécie de abstração que se aplica a situações concretas.” (HARDY-VALLÉE, 2013, p. 78).

A organização, o conceito é estruturado de forma sistemática que é o todo da relação com os demais. Caracterizando o conceito sob o eixo vertical e horizontal. “cada um desses conceitos serão distinto dos outros, conforme a regra que guia a categorização.” (HARDY-VALLÉE, 2013, p 94). A estrutura vertical começa abrangendo uma visão geral, menos geral até chegar aos conceitos específicos. A estrutura vertical os conceitos tem o mesmo nível, porém com particularidades diferentes.

Por fim, temos a Função do conceito. Há dois tipos de função. A função metafísica e a função epistemológica. Numa visão epistemológica “um conceito não visa [...] definir normas, mas descrever corretamente a utilização de um conceito num contexto, seja essa utilização correta ou não”. (HARDY-VALLÉE, 2013, p. 101). A função epistemológica buscar explicar o conceito corretamente e acordo com o conhecimento de um agente. “A função metafísica de um conceito é estatuir sobre a verdadeira natureza da coisa, independentemente de nossa maneira de conhecê-la (HARDY-VALLÉE, 2013, p. 100). As

“[...] funções metafísicas dos conceitos se distinguem das funções epistemológicas porque às vezes é difícil especificar a extensão real de certos conceitos e mais fácil analisar a intensão”. (HARDY-VALLÉE, 2013, p. 104).

Este estudo focaliza exclusivamente a Função do conceito como categoria de análise. Na próxima seção, descrevemos os procedimentos investigativos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE PESQUISA

Os procedimentos de organização e análise das informações coletadas nos artigos seguiu as orientações indicadas por Benoit Harddy-Vallée, mais especificamente, nos guiamos pela categoria “função”, que consiste em saber para que servem os conceitos.

De modo a evidenciar os sentidos empregados na expressão *ponto de cultura* no campo de estudos das políticas culturais, optamos por delimitar a constituição do *corpus* de análise a trabalhos científicos apresentados nos Seminários Internacionais realizados pela Fundação Casa de Rui Barbosa, devido a sua importância para área das políticas. Vale salientar que a periodicidade com que esses eventos ocorrem possibilita captar mudanças de sentidos para significar a expressão *ponto de cultura*. Vale destacar que esses Seminários se configuram como o evento principal sobre o tema das Políticas Culturais realizados no Brasil. Os textos analisados foram levantados a partir de pesquisas realizadas através da ferramenta de busca da página virtual da referida Fundação.

Em um primeiro momento, fizemos uma busca na página virtual da Fundação, procurando nos seus arquivos os artigos dos Seminários. Diferente da busca por palavras-chave, esses artigos foram identificados através de consultas as revistas virtuais geradas após cada Seminário. Cada revista contém os anais ou o conjunto de artigos de um Seminário específico. Essa pesquisa incluiu as revistas do período de 2009 a 2018. O propósito era pesquisar a totalidade da produção da Casa. Esse período da pesquisa foi estipulado com base nos Anais disponíveis no site da Fundação para consulta pública.

Em um segundo momento, consultamos o sumário de cada revista. Selecionamos os artigos que abordam exclusivamente o *Programa Cultura Viva* e/ou o *ponto de cultura*. Trabalhamos com as duas expressões por serem indissociáveis, segundo Turino (2009). Na sequência, foi realizada uma leitura integral de cada um dos artigos selecionados. Feita a filtragem dos artigos, obtemos 39 trabalhos científicos. De posse desse *corpus* de análise, construímos quadros e organizamos através deles informações genéricas tais como títulos dos trabalhos, autores e anos de publicação.

No terceiro momento da pesquisa, realizamos uma leitura detalhada de cada artigo com o objetivo de identificar como os autores definiam a expressão *ponto de cultura*, paralelamente, percebemos que alguns trabalhos não apresentavam sequer definição para expressão estudada. Fato que foi destacado no quadro elaborado, em anexo a este trabalho.

O processo de análise em si, ocorreu a partir da classificação das definições em: 1) *ponto de cultura como espaço*; 2) *ponto de cultura como sujeito*; 3) *ponto de cultura como ação*; e 4) *ponto de cultura como projeto ou plano de trabalho*. Foram identificadas sincronidade entre os conceitos apresentados nos artigos para avaliar as relações de significados aproximados. Desse modo, os conceitos foram agrupados conforme o sentido conferido pelos autores e classificados nas vertentes conceituais criadas por Sá (2016). Foi priorizado também a busca de outros sentidos visando a possibilidade de se criar novas classificações para além daquelas que a autora menciona.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

No computo final, foram analisados trinta e nove artigos sobre o Programa Cultura Viva e o ponto de cultura, publicados nos Anais dos Seminários Internacionais de Políticas Culturais da Fundação Casa de Rui Barbosa, no período de 2009 a 2018. Quatro dos trabalhos foram publicados em 2010. Sete em 2011. Três em 2012. Um em 2013. Dois em 2014. Três em 2015. Dez em 2016. Seis em 2017. Três em 2018. O ano de 2016 apresentou, portanto, o maior número de publicações sobre o tema. O quadro 1 apresenta em ordem cronológica, os títulos dos artigos, os autores e o ano em que os artigos foram publicados.

Quadro: Artigos publicados nos Seminários Internacionais de Políticas Culturais no período entre 2009 e 2018.

REFERÊNCIA	TÍTULOS DOS ARTIGOS	AUTOR (A)	ANO DE PUBLICAÇÃO
1.	Pontos de cultura: pontos para a cidadania e suas territorialidades?	Alba Lúcia da Silva Marinho	2010
2.	Cultura viva: políticas públicas no labirinto Brasil.	Helena Klang	2010
3.	Democratização da cultura x democracia cultural: os pontos de cultura enquanto política cultural de formação de público.	Alice Pires de Lacerda	2010
4.	Pontos de cultura de Pernambuco: fragilidades, parceria e oportunidades.	Mariana Ferreira Reis Raquel de Melo Santana	2010
5.	Pontos de cultura e economia solidária: aproximações e possibilidades.	Luana Vilutis	2011
6.	Políticas culturais vivas: Raízes e redes do movimento enraizados.	Barbara Peccei Szaniecki Rocilei da Silva	2011
7.	Política de financiamento cultural: análise do programa cultura viva em três estados brasileiros.	Anny Karine de Medeiros	2011
8.	O Trabalho da Cultura e a lógica dos Pontos	Pedro B. Mendes	2011
9.	Múltiplos olhares sobre as políticas públicas de cultura: Artistas, pontos de cultura e estado.	Ana Teresa A. Vasconcelos	2011
10.	Direitos culturais no Brasil e uma breve análise do programa cultura viva	Sophia Cardoso Rocha Ana Lúcia Aragão	2011
11.	Desafios contemporâneos na gestão pública, entre o tangível e o intangível: o caso do programa cultura viva	Deborah Rebello Lima	2011
12.	Desenvolvimento na prática dos pontos de cultura	Marize Torres Magalhães	2012
13.	Articulações entre ponteiros, sociedade e política pública cultural: uma abordagem antropológica dos pontos de cultura.	Ariel F. Nunes	2012
14.	A inserção da dimensão econômica nas políticas públicas de cultura no Brasil.	Maria Aparecida Alves	2012
15.	Política cultural no Brasil contemporâneo: percursos e desafios	Jocasta Holanda Bezerra	2013

		Rachel Gadelha Weyne	
16.	Cultura digital: 10 anos de política pública no Brasil	Thiago Oliveira da Silva Novaes	2014
17.	Por dentro da rede: Delineando o impacto da implantação da rede de pontos de cultura nas cidades Ribeirão Preto/SP.	Jonas Pereira Paschoalick e Luciana Rodrigues	2014
18.	O fazer arte nos pontos de cultura: uma ação em rede.	Liduína Moreira Lins Ana Carênina de Albuquerque Ximenes	2015
19.	Pontos de cultura em Pernambuco: pontos e contrapontos.	Cesar de Mendonça Pereira	2015
20.	Economia viva: ação de fomento ou prêmio de reconhecimento?	Luana Vilutis	2015
21.	Avaliação do programa cultura viva- uma análise da construção de dois marco logico aplicado ao programa.	Ana Clécia Mesquita Lima	2016
22.	Afirmação e expansão territorial em políticas culturais: Uma análise dos programas cultura viva e arte na rua Pela perspectiva do território	Beatriz Terra Freitas	2016
23.	Política cultural e politica de cultura: uma perspectiva etnográfica do programa cultura viva.	Ariel Nunes	2016
24.	Pontos de cultura: o mundo que vi.	César de Mendonça Pereira Milene Morais Ferreira	2016
25.	Perspectivas sobre a diversidade cultural no programa cultura viva.	Daniele Sampaio da Silva	2016
26.	Pontos de cultura: politicas publicas e a produção de uma subjetividade mais autônoma.	Flávia Junqueira	2016
27.	Quando a poesia virou politica: o percurso dos pontos de cultura no Brasil, de programa governamental à rede cultura viva.	José Maria Reis	2016
28.	O renascimento de grió afro-brasileiro	Júnior Souto Salom	2016
29.	Pontos de cultura do Rio de Janeiro: potencializar sinergismo.	Macela Francelina Vieira Camargo	2016
30.	Contribuição das politicas culturais na luta por reconhecimento.	Mirnah Leite Medeiros Mascarenhas Andrade	2016
31.	Experiências e criações de politicas culturais no ponto de cultura recreio das artes, Sobral, Ceará.	Fátima Regina Portela de Menezes	2017
32.	Pontos de cultura “sem fronteiras”: epistemologia de fronteira e o internacionalismo da cultura viva comunitária na América Latina e Caribe.	José Maria Reis Souza Junior (Zehma)	2017
33.	Cidadania do afeto: uma reflexão dos pontos de cultura pelas metáforas das politicas públicas.	Cezar de Mendonça Pereira	2017

34.	Política cultural e territorialidades no Rio de Janeiro: o caso da rede carioca de pontos de cultura e das ações locais.	Guilherme Lopes	2017
35.	Política cultural e território: dos pontos de cultura ao programa de fomento à cultura da periferia.	Aluizio Marimo Gerardo Silva	2017
36.	Programas vai e cultura viva municipal: duas políticas complementares?	Vinicius Ribeiro Alvarez Texeira	2017
37.	A era do imprevisto nas políticas culturais: a prudência do ponto de cultura de dona Zulene, Crato-CE.	Cessar de Mendonça pereira	2018
38.	Relação estado-sociedade civil no programa cultura viva: estudo de caso do município de São Bernardo do Campo – SP.	Ana Mesquita	2018
39.	A transferência internacional de políticas culturais brasileiras.	Mariana Willmersdorf Staffen Joana Búrigo Vaccarezza	2018

Fonte: Elaborada pela autora

Em 2009, não houve artigo publicado sobre o tema. No ano de 2010, os trabalhos publicados definem *ponto de cultura* como “entidade” (KLANG, 2010), “ação” (MARINHO, 2010; KLANG, 2010), “convênio” (REIS; SANTANA, 2010) e/ou “processo” (LACERDA, 2010). Vale ressaltar que em um mesmo artigo é possível identificar mais de uma definição para o vocábulo (KLANG, 2010; REIS; SANTANA, 2010). Nesses textos a expressão ponto de cultura apresenta diferentes sentidos, denotando que a ausência de uma definição precisa não configura uma preocupação por parte dos autores.

A compreensão de *ponto de cultura* como “projeto” (MEDEIROS, 2011) e “estratégia” (ROCHA; ARAGÃO, 2011) aparecem nos trabalhos publicados em 2011. Contudo, a maior parte dos trabalhos (VILUTIS, 2011; SILVA, 2011; MENDES, 2011; VASCONCELOS, 2011; LIMA, 2011) publicados nesse ano, não apresentam o conceito de *ponto de cultura*, seu sentido está em aberto.

Nos trabalhos publicados em 2012, o vocábulo *ponto de cultura* aparece como “conjunto de ações” (NUNES, 2012) e “política” (MAGALHÃES, 2012). Apenas um dos trabalhos publicado nesse ano, não apresentou definição para a expressão (ALVES, 2012).

No ano de 2013, um único trabalho foi publicado e também não apresentou nenhuma definição para *ponto de cultura* (BEZERRA, 2013; WEYNE, 2013).

Dos artigos publicados em 2014, um destacou *ponto de cultura* como sinônimo de “política pública” e “organizações” (PASCHOALICK; RODRIGUES, 2014), enquanto o outro não apresentou definição (NOVAES, 2014)

Em 2015, um dos artigos publicados qualificou *ponto de cultura* como “ponto de convergência” (PEREIRA, 2015). Contudo, dois dos artigos publicados nesse mesmo ano, não apresentaram nenhuma definição (LINS, 2015; XIMENES, 2015).

Em 2016, ano com maior número de trabalhos publicados, a expressão *ponto de cultura* aparece com os seguintes sentidos: “centro de atividades” (PEREIRA, 2016; FERREIRA, 2016). Os demais trabalhos não significaram o *ponto de cultura* de nenhuma maneira (LIMA, 2016; FREITAS, 2016; NUNES, 2016; SILVA, 2016; JUNQUEIRA, 2016; REIS, 2016; SALOM, 2016; FREITAS, 2016; CAMARGO, 2016).

No ano seguinte, de 2017, a definição de *ponto de cultura* incorporou os sentidos de “espaços de manifestações” (MENEZES, 2017); “política pública” (LOPES, 2017), “potência” e “ação cultural” (SOUZA JUNIOR, 2017). Os demais trabalhos não especificaram definições (PEREIRA, 2017; SILVA, 2017 e TEIXEIRA, 2017).

No ano de 2018, nenhum dos trabalhos publicados apresentaram definição para o *ponto de cultura* (PEREIRA, 2018; MESQUITA, 2018; STAFFEN, 2018)

Identificado os sentidos dado ao vocábulo ponto de cultura, é possível classificá-los de acordo com o quadro abaixo:

Autores	Ponto de cultura como espaço	Ponto de cultura como sujeito	Ponto de cultura como ação	Ponto de cultura como projeto ou plano de trabalho
KLANG, 2010		Entidade	Ação	
MARINHO, 2010; KLANG, 2010			Ação	
LACERDA, 2010			Processo	
REIS; SANTANA, 2010				Convênio
MEDEIROS, 2011				Projeto
ROCHA; ARAGÃO, 2011			Estratégia	
NUNES, 2012			Ações	
MAGALHÃES, 2012			Política	
PASCHOALICK; RODRIGUES, 2014		Organizações	Política pública	
PEREIRA, 2015	Espaço de convergência			
FEREIRA, 2016	Centro de atividades			
PEREIRA, 2016;	Centro de atividades			
MENEZES, 2017	Espaços de manifestações			
SOUZA JUNIOR, 2017				
LOPES, 2017			Ação cultural Política pública Potência	

Fonte: Elaborada pela autora.

As definições identificadas nos artigos analisados possuem aderência a classificação conceitual presente na interpretação de Sá (2016). As palavras “estratégia”, “política” e “política pública”, embora, aparentemente novas como definições para expressão em estudo, não se configuram como novos sentidos. De modo que não são capazes de originar novas formas de classificação, visto que podem ser enquadradas na vertente “*ponto de cultura como ação*” por serem sinônimo de agir.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo se propôs a realizar uma revisão da literatura com o propósito de identificar os sentidos atribuídos à expressão *ponto de cultura* nos estudos publicados nos

Seminários de Políticas Culturais da Fundação Casa Rui Barbosa. A revisão da literatura empreendida nesta pesquisa apontou que por um lado, existe uma quantidade significativa de estudos publicados nos Seminários sobre o Programa Cultura Viva que utilizam a expressão *ponto de cultura* sem significá-la, sem conferir a mesma um sentido específico que aponte sua função dentro da política pública de cultura apresentada. Mais da metade dos artigos analisados não apresentaram definição alguma.

Contudo, a pesquisa indica que a expressão *ponto de cultura* carrega uma variedade grande de sentidos, foram identificados mais de um sentido para expressão em um mesmo artigo. Embora as variações de sentidos sejam consideradas próprias da natureza dos conceitos, tal qual afirma Hardy-Vallée (2013), podendo significar mudanças de perspectivas e visões entre os atores sociais, essa variação combinada com a ausência de qualquer sentido em muitos trabalhos, indica que não há uma consciência entre os atores a respeito da importância do conceito para elaboração da política pública de cultura. Observa-se que, ainda que o conceito de cultura tenha sido alvo de amplo debate nas últimas década, o mesmo não ocorreu com outros conceitos, a exemplo da expressão *ponto de cultura* cujo sentido foi completamente negligenciado nos estudos analisados nessa revisão (SÁ, 2019). Vale ressaltar que a expressão *ponto de cultura* nas suas mais variadas definições ainda está presa a definição formal concebida pelo Minc, qual seja: ponto de cultura como organização juridicamente formaliza (SÁ, 2016).

A principal contribuição dessa pesquisa consiste em demonstrar através desse quadro analítico que os múltiplos sentidos apresentados para expressão ponto de cultura continuam dentro do escopo da classificação apontada por Sá (2016). Além disso, a pesquisa reforça que esse resultado que emerge com a análise dos trabalhos que é necessário ampliar o debate público e acadêmico sobre o tema conceito e a importância do sentido das palavras para garantir o curso da política pública, de seu desenho institucional inovador e da escolha dos atores afetados por essa política pública.

Nossa pretensão de trabalhos futuros, corresponde a ampliação da base de análise aqui considerada, averiguando a apropriação do vocábulo *ponto de cultura*, sobretudo pelos estudiosos que têm publicado sobre o tema das políticas culturais em periódicos de relevância na área de Administração e, em especial, no campo da Administração Pública.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. A. A inserção da dimensão econômica nas políticas públicas de cultura no Brasil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS CULTURAIS, Set, 2012, Rio de Janeiro. Anais. Fundação Casa Rui Barbosa. 2012. Disponível em: <<http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2012/09/Maria-Aparecida-Alves.pdf>>. Acesso em 19 Jun. 2019.
- ANDRADE, M.L.M.M. Contribuição das políticas culturais na luta por reconhecimento. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS CULTURAIS, Mai, 2016, Rio de Janeiro. Anais. Fundação Casa Rui Barbosa. 2016. 1602-1615 p.
- BEZERRA, J. H.; WEYNE, R. G. Política cultural no Brasil contemporâneo: percursos e desafios. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS CULTURAIS, Out, 2013, Rio de Janeiro. Anais. Fundação Casa Rui Barbosa. 2013. Disponível em: <<http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2013/11/Jocasta-Holanda-Bezerra-et-alii.pdf>>. Acesso em 19, Jun 2019.

CALABRE, Lia. **Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas.** In: RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Políticas Culturais no Brasil.** Salvador, Adufba, 2017,87-108.

CAMARGO, M.F.V. Pontos de cultura do Rio de Janeiro: potencializar sinegismo. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, 7., 2016, Rio de Janeiro. **Anais.** Fundação Casa Rui Barbosa. 2016.1334-1349 p.

COELHO, Teixeira. **A Cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós 2001.** São Paulo: Iluminuras, Itaú Cultural, 2008.

FILHO, C.M.P. Cidadania do afeto: uma reflexão dos pontos de cultura pelas metáforas das políticas públicas. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, Mai, 2017, Rio de Janeiro. **Anais.** Fundação Casa Rui Barbosa. 2017. 339-352 p.

FREITAS, B. T. Afirmação e expansão territorial em políticas culturais: uma análise dos programas cultura viva e arte na rua pela perspectiva do território. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, Mai, 2016, Rio de Janeiro. **Anais.** Fundação Casa Rui Barbosa. 2016. 334-346 p.

HARDY-VALLÉE, Benoit. **Que é um conceito?** São Paulo: Parábola, 2013.

JAENISCH, D. B. Ações e políticas culturais e patrimoniais voltadas aos povos indígenas no Brasil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, Mai, 2014, Rio de Janeiro. **Anais.** Fundação Casa Rui Barbosa. 2014. Disponível em: <<http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2014/06/Damiana-Bregalda-Jaenisch.pdf>>. Acesso em 20 Jun. 2019.

JUNQUEIRA, FLÁVIA. Pontos de cultura: políticas públicas e a produção de uma subjetividade mais autônoma. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, 2016, Rio de Janeiro. **Anais.** Fundação Casa Rui Barbosa. 2016. 773-782 p .

KLANG, Helena. Cultura Viva: Políticas Públicas no labirinto Brasil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, Set, 2010, Fundação Casa de Rui Barbosa . RIO DE JANEIRO. **Anais.** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/2011/11/06/artigos-do-ii-seminario-internacional-de-politicas-culturais/>. Acesso em 10 Jun. de 2019.

LINS, L. M; XIMENES, Ana. C.de A. O fazer arte nos pontos de cultura: uma ação em rede. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, Mai, 2015, Rio de Janeiro. **Anais.** Fundação Casa Rui Barbosa. 2015. 210-223 p.

LACERDA, Alice. P. Democratização da cultura x democracia cultural: os pontos de cultura enquanto política cultural de formação de público. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, Set, 2010, Fundação Casa de Rui Barbosa . RIO DE JANEIRO. **Anais.** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/2011/11/06/artigos-do-ii-seminario-internacional-de-politicas-culturais/>>. Acesso em 10 Jun. 2019.

LIMA, D. R. Desafios contemporâneos na gestão pública, entre o tangível e o intangível: o caso do Programa Cultura Viva. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, Set, 2011, Rio de Janeiro. **Anais**. Fundação Casa Rui Barbosa, 2011.

Disponível em:

<http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/palestras/Políticas_Culturais/II_Seminario_Internacional/FCRB_DeborahRebello_Desafios_contemporaneos_na_gestao_publica_entre_o_tangivel_e_o_intangivel.pdf>. Acesso em 19 Jun. 2019.

LOPES, Guilherme. Política cultural e territorialidades no Rio de Janeiro: o caso da rede carioca de pontos de cultura e das ações locais. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, Mai, 2017, Rio de Janeiro. **Anais**. Fundação Casa Rui Barbosa. 2017.353-365 p.

MAGALHÃES, M. T. Desenvolvimento na prática dos pontos de cultura. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, Set, 2012, Rio de Janeiro. **Anais**. Fundação Casa Rui Barbosa. 2012. Disponível em:

<<http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2012/09/Marize-Torres-Magalh%C3%A3es.pdf>>. Acesso em 19 Jun. 2019

MARINHO, Alba Lúcia da silva. Pontos de cultura: pontos para a cidadania e suas territorialidades. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, Set, 2010, Fundação Casa de Rui Barbosa . RIO DE JANEIRO. **Anais**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2010/09/01-ALBA-L%C3%A9CIA-DA-SILVA-MARINHO.1.pdf>. Acesso em Jul. 2019.

MEDEIROS Anny K. Política de financiamento cultural: análise do programa cultura viva em três estados brasileiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, Set, 2011, Rio de Janeiro. **Anais**. Fundação Casa Rui Barbosa, Rio de Janeiro 2011. Disponível em:

<<http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2011/11/Anny-Karine-de-Medeiros.pdf>>. Acesso em: 10 Jun. 2019.

MENDES, Pedro B. **O Trabalho da Cultura e a lógica dos Pontos**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, Set, 2011, Rio de Janeiro, 2011. **Anais**. Fundação Casa Rui Barbosa 2011. Disponível em:

<<http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2011/11/Pedro-Mendes.pdf>>. Acesso em 11 jun. 2019

MESQUITA, ANA. Relação estado-sociedade civil no programa cultura viva: estudo de caso do município de São Bernardo do Campo – SP. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, Mai, 2018, Rio de Janeiro. **Anais**. Fundação Casa Rui Barbosa. 2018.899-912 p.

MENEZES, F. R. P. Experiências e criações de políticas culturais no ponto de cultura recreio das artes, sobral- CE. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, Mai, 2017, Rio de Janeiro. **Anais**. Fundação Casa Rui Barbosa. 2017. 317-326 p.

MARIMO, Aluizio; SILVAS, Gerardo. Política cultural e território: dos pontos de cultura ao programa de fomento à cultura de periferia, In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE

POLITICAS CULTURAIS, Mai, 2017, Rio de Janeiro. **Anais**. Fundação Casa Rui Barbosa. 2017.366-375 p.

NOVAES, T, DA SILVA. Cultura digital: 10 anos de política pública no brasil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, Mai,2014, Rio de Janeiro. **Anais**. Fundação Casa Rui Barbosa. 2014. Disponível em: <<http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2014/06/Thiago-Oliveira-da-Silva-Novaes.pdf>>. Acesso em: 20 Jun. 2019.

NUNES, ARIEL. Política cultural e política de cultura: uma perspectiva etnográfica do programa cultura viva. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, Mai, 2016, Rio de Janeiro. **Anais**. Fundação Casa Rui Barbosa. 2016. 298-308 p.

NUNES, A, F. Articulações entre ponteiros, sociedade e política pública cultural: uma abordagem antropológica dos pontos de cultura. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, Set, 2012, Rio de Janeiro. **Anais**. Fundação Casa Rui Barbosa. 2012. Disponível em: <<http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2012/09/Ariel-F.-Nunes.pdf>>. Acesso em 19 Jun. 2019.

PASCHOALICK, J. P.; RODRIGUES, L. Por dentro da rede: delineando o impacto da implantação da rede de pontos de cultura nas entidades de ribeirão preto/SP. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, Mai, 2014, Rio de Janeiro. **Anais**. Fundação Casa Rui Barbosa. 2014. Disponível em: <<http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2014/06/Jonas-Pereira-Paschoalick-et-alli.pdf>>. Acesso em 20 Jun. 2019.

PEREIRA, C. de M. Pontos de cultura em Pernambuco: pontos e contrapontos. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, Mai, 2015, Rio de Janeiro. **Anais**. Fundação Casa Rui Barbosa. 2015. 347-356 p.

PASCHOALICK, J. P.; RODRIGUES, L. Por dentro da rede: delineando o impacto da implantação da rede de pontos de cultura nas entidades de ribeirão preto/SP. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, Mai, 2014, Rio de Janeiro. **Anais**. Fundação Casa Rui Barbosa. 2014. Disponível em: <<http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2014/06/Jonas-Pereira-Paschoalick-et-alli.pdf>>. Acesso em 20 Jun. 2019.

REIS, J.M.; JUNIOR, Souza. Ponto de cultura “sem fronteiras”: epistemologia de fronteira e o internacionalismo da cultura viva comunitária na América Latina e Caribe. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, Mai, 2017, Rio de Janeiro. **Anais**. Fundação Casa Rui Barbosa. 2017. 327-338 p.

REIS, M.J.; JUNIOR, SOUZA. Quando a poesia virou política: o percurso dos pontos de cultura no Brasil, de programa governamental à rede de cultura. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, Mai, 2016, Rio de Janeiro. **Anais**. Fundação Casa Rui Barbosa. 2016. 1048-1061 p.

ROCHA, S. C.; ARAGÃO, A. L. Direitos culturais no Brasil e uma breve análise do Programa Cultura Viva. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS

CULTURAIS, Set, 2011, Rio de Janeiro. **Anais**. Fundação Casa Rui Barbosa, 2011.

Disponível em:

<http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/palestras/Políticas_Culturais/II_Seminario_Internacional/FCRB_SophiaCardosoRocha_e_outra_Direitos_culturais_no_Brasil_e_uma_breve_analise_do_Programa_Cultura_Viva.pdf>. Acesso em 19 Jun. 2019.

RUBIM, Antonio A. C. **Políticas culturais no Brasil: tristes tradições, enormes desafios**.

In: RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Políticas culturais no Brasil**. Salvador: Edufba, 2007, 11-36.

SÁ, Karen. O CONCEITO DE PONTO DE CULTURA QUE DESAFIA NOSSA IMAGINAÇÃO. Porto Alegre, 2017, p.47.

SALOM, J.S. O renascimento de grió afro-brasileiro. In: Seminário Internacional de Políticas Culturais, Mai, 2016, Rio de Janeiro. **Anais**. Fundação Casa Rui Barbosa. 2016. 1123-1134 p

SILVA, D. S. Perspectivas sobre a diversidade cultural no programa cultura viva. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS CULTURAIS, Mai, 2016, Rio de Janeiro. **Anais**. Fundação Casa Rui Barbosa. 2016.662-675 p.

STEFFEN, M. W.; VACCAREZZA, J. B. A transferência internacional de políticas culturais brasileiras. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS CULTURAIS, Mai, 2018, Rio de Janeiro. **Anais**. Fundação Casa Rui Barbosa. 2018. 872-886 p.

SZANIECKI, Barbara, P.; SILVA, da Rocilei. Políticas culturais vivas: raízes e redes do movimento enraizados. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS CULTURAIS, Set, 2011, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:

<<http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2011/11/Barbara-Peccei-Szaniecki.pdf>>. Acesso em 10 Jun. 2019.

TEIXEIRA, V.R.A. A era do imprevisto nas políticas culturais: a prudência do ponto de cultura de dona Zulene, Crato – CE In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS CULTURAIS, Mai, 2018, Rio de Janeiro. **Anais**. Fundação Casa Rui Barbosa. 2018. 844-856 p.

TURINO, Célio. **Ponto de cultura: o Brasil de baixo para cima**. São Paulo: Anita Garibaldi, 2010.

VASCONCELOS, A. T. A. Múltiplos olhares sobre as políticas públicas de cultura: artistas, pontos de cultura e Estado. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS CULTURAIS, Set, 2011, Rio de Janeiro. **Anais**. Fundação Casa Rui Barbosa, 2011.

Disponível em:

<http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/palestras/Políticas_Culturais/II_Seminario_Internacional/FCRB_AnaVasconcelos_Multiplos_olhares_sobre_as_politicas_publicas_de_cultura.pdf>. Acesso em: 14 Jun. 2019

VILUTIS, Luana. Pontos de cultura e economia solidária. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS CULTURAIS, Set, 2010, Fundação Casa de Rui Barbosa . Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:

<<http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/2012/09/22/artigos-do-iii-seminario-internacional-de-politicas-culturais/>>. Acesso em 10 Jun. 2019.

VILUTIS, Luana. Economia viva: ação de fomento ou prêmio de reconhecimento?. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLITICAS CULTURAIS, Mai, 2015, Rio de Janeiro. **Anais**. Fundação Casa Rui Barbosa. 2015. 847-861 p.

APÊNDICE A – CONCEITOS DE PONTO DE CULTURA

ARTIGO	CONCEITO DE PONTO DE CULTURA
1	“[...] é a ação prioritária do programa Cultura Viva [...]” Obs.: Não faz referência a nenhum autor.
2	Os pontos de cultura: São entidades reconhecidas e apoiadas financeira e institucionalmente pelo Ministério da Cultura, que desenvolvem ações de impacto sociocultural em suas comunidades. O Ponto de Cultura não é um espaço cultural feito pelo governo para as comunidades. Pelo contrário: são ações desenvolvidas pela comunidade que ganham o reconhecimento do Estado e passam a receber aporte de recursos para aplicar conforme o plano de trabalho composto por eles (TURINO, 2009).
3	Processos de diferente natureza cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos ou coletividades e obras de cultura e arte (TEIXEIRA COELHO, 1997, p.248).
4	“Trata-se de um convênio de três anos entre o governo e entidades da sociedade civil que lidam com cultura, no qual estas entidades [...]”.
5	Não define o conceito Ponto de Cultura
6	Não define o conceito Ponto de Cultura
7	Entende-se por Pontos de Cultura os projetos realizados por pessoas jurídicas, sem fins lucrativos, de natureza cultural, funcionando como “instrumento de pulsão e articulação de projetos já existentes nas comunidades do Estado”, agindo como “elos entre a sociedade e o Estado que possibilitam o desenvolvimento de ações culturais sustentadas pelos princípios da autonomia, protagonismo e empoderamento social, integrando uma gestão compartilhada e transformadora da instituição selecionada com a Rede de Pontos de Cultura” (SÃO PAULO, 2010).
8	Não define o conceito Ponto de Cultura
9	Não define o conceito Ponto de Cultura
10	Ponto de Cultura é a própria estratégia do governo federal para “incluir” os que estão à margem dos circuitos formais de cultura, ou mesmo da indústria cultural. [...] (TURINO <i>apud</i> LODY, 2009).
11	Não define o conceito Ponto de Cultura
12	Os pontos de cultura são um conjunto de ações da política cultural do Ministério da Cultura, que visam auxiliar organizações e grupos que desenvolvem atividades culturais.
13	Ministro Gilberto Gil (2003-2008), os Pontos de Cultura se destacaram como a principal política inovadora desta gestão.
14	Não define o conceito Ponto de Cultura
15	Não define o conceito Ponto de Cultura
16	Não define o conceito Ponto de Cultura
17	“Ponto de Cultura é um conceito de política pública. São organizações culturais da sociedade que ganham força e reconhecimento institucional ao estabelecer uma parceria, um pacto, com o Estado. Ponto de Cultura é cultura em processo, desenvolvida com autonomia e protagonismo social” (TURINO, 2010, p.52).
18	Não define o conceito Ponto de Cultura
19	Os Pontos de Cultura estabelecem a convergência entre o Estado e a sociedade, e, mediante suas ações, confere autonomia, empoderamento e protagonismo à comunidade local. (IPEA, 2011)
20	Não define o conceito Ponto de Cultura
21	Não define o conceito Ponto de cultura
22	
23	Não define o conceito Ponto de Cultura

24	Os Pontos de Cultura são centros de atividades culturais comunitárias que formam artistas e desenvolvem atividades diversas onde a cultura aparece como ação viva, como prática social, política e como direito do cidadão. (FEREIRA, 2016)
25	Não define o conceito Ponto de Cultura
26	Não define o conceito Ponto de Cultura
27	Não define o conceito Ponto de Cultura
28	Não define o conceito Ponto de Cultura
29	Não define o conceito Ponto de Cultura
30	
31	<p>“Os Pontos de Cultura são também espaços de manifestações culturais dos grupos de escolas de samba, de rap, de teatro, de música, de dança, de museus, de associações de moradores, de aldeias indígenas, de quilombolas, de assentamentos rurais, de núcleos de extensão universitária”. (TURINO, 2009).</p> <p>“Ponto de cultura é um conceito de política pública. São organizações culturais da sociedade que ganham força e reconhecimento institucional ao estabelecer uma parceria, um pacto, com o Estado” (TURINO, 2009. p. 64).</p>
32	“[...] ponto de cultura é uma potência de transformação social promovida por instituições e pessoas, que colocam a cultura no centro de suas atenções, é uma ação cultural para mudar a realidade de suas localidades, que já existiam, quando o governo federal criou o Programa Cultura Viva (SOUZA JUNIOR, 2016).
33	Não define o conceito Ponto de Cultura
34	<p>Os pontos de cultura são um conceito de política pública. São organizações culturais da sociedade que ganham força e reconhecimento institucional ao estabelecer uma parceria, um pacto, com o Estado (TURINO, 2009. p. 64).</p> <p>“Ponto de Cultura é cultura em processo, desenvolvida com autonomia e protagonismo social. (TURINO, 2009. p. 64).</p>
35	Não define o conceito Ponto de Cultura
36	Não define o conceito Ponto de Cultura
37	Não define o conceito Ponto de Cultura
38	Não define o conceito Ponto de Cultura
39	Não define o conceito Ponto de Cultura

Fonte: Elaborada pela autora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força que me foi dada para enfrentar as dificuldades com serenidade e discernimento nas decisões difíceis. A minha maior gratidão ofereço a Ele. Deus está comigo em todos os momentos da minha vida. A fé no Senhor, sem dúvidas me ajudou a lutar até o fim.

Agradeço aos meus pais, por todo amor, apoio e paciência nos momentos difíceis.

Agradeço também as minhas irmãs e meus sobrinhos pela compreensão da minha ausências em tantos encontros familiares.

Agradeço à minha avó e aos meus avôs em nome de Manoel (*In memoria*), por todo amor, carinho e dedicação. Amo vocês.

Gradeço às minhas duas famílias em Cristo. Discípulos da alegria e Fortes em cristo.

Agradeço à minha orientadora Karen Ann. Você foi fundamental neste trabalho, com sua paciência e calma. Seu apoio foi fundamental. Minha gratidão de coração.

Agradeço também aos meus amigos pela amizade, apoio e companheirismo.

E agradeço a todos os professores e funcionários da UEPB, do Campus VII, que me acompanharam e de algum modo contribuíram ao longo desses anos de estudo e aprendizagens.